

PERFIL E PERSPECTIVAS DE JOGADORES DAS CATEGORIAS SUB-13 E SUB-15 DE CLUBES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL DE CAMPO DA CIDADE DE PELOTAS-RS

Anna Müller Pereira¹
 Marcelo Cozzensa da Silva²

RESUMO

O futebol, fenômeno sócio-econômico-cultural mundial, vem sendo praticado por indivíduos de diversas faixas etárias com diferentes propósitos. Crianças e adolescentes cultuam o sonho de se tornarem jogadores profissionais bem-sucedidos, obtendo estabilidade financeira e reconhecimento. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo verificar o perfil e as perspectivas advindas dessa prática, em crianças e adolescentes jogadoras das categorias de base sub-13 e sub-15 do futebol de campo da cidade de Pelotas/RS. A amostra foi constituída por 78 atletas de 12 a 15 anos, do sexo masculino, selecionados de forma intencional. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário semiestruturado e autoaplicável, composto por 28 questões referentes ao perfil sócio-demográfico, formação desportiva inicial e perspectivas de futura carreira de jogador profissional. Os entrevistados possuem idade entre 14 e 15 anos, mais de 72% possuía até 8 anos de estudo completos, 60,3% eram de cor da pele branca e a maioria advinha de famílias que viviam com até dois salários mínimos mensais. Quase a totalidade dos adolescentes pretende seguir a carreira de jogador de futebol profissional (97,4%) e os motivos mais frequentes pelos quais os entrevistados para isso são gostar de jogar (46,6%), ter um bom futuro e dinheiro ajudar a família (15,0%) e realizar o sonho de ser jogador (11%). As perspectivas desses meninos são tornarem-se grandes jogadores de futebol profissional, bem-sucedidos e famosos.

Palavras-chave: Futebol. Adolescente. Atletas

1-Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil.

2-Programa de Pós-graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil.

ABSTRACT

Profile and players outlook sub-13 categories and sub-15 clubs city field football professional Pelotas-RS

Football, socio-economic-cultural phenomenon, has been practiced by people of different age groups with different purposes. Children and adolescents dream of becoming successful professional players, getting financial stability and recognition. Therefore, the present study aimed to verify the profile and perspectives arising from this practice, in children and adolescents players of the categories of sub-13 and sub-base 15 soccer field in the city of Pelotas / RS. The sample was comprised of 78 athletes from 12 to 15 years, male, intentionally selected. To collect data, a semi-structured and self-administered questionnaire consisting of 28 questions regarding demographic profile, initial sports training and future career perspectives as a professional player was used. Respondents ranged in age between 14 and 15 years, over 72% had up to 8 full years, 60.3% were white color and guess most of families living with up to two minimum wages. Almost all teenagers intent to be a professional football player (97.4%) and the most common reasons for this are like to play (46.6%), have a good future and money to help the family (15.0%) and realize the dream of being a player (11%). The perspectives of these boys are becoming recognized professional football players, successful and famous.

Key words: Football. Adolescent. Athletes.

E-mail:
cozzensa@terra.com.br
anninha.muller@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O futebol é um fenômeno sócio-econômico-cultural de extrema importância para o povo brasileiro. É possível afirmar que o futebol é a principal manifestação esportiva do país, além do fato de que o futebol do Brasil é referência mundial. O maior jogador da história é Pelé e a seleção brasileira é a que mais venceu copas do mundo, sagrando-se pentacampeã da modalidade.

No Brasil, as crianças começam a ter contato com o futebol desde muito pequenos, com flâmulas nas portas dos quartos dos hospitais onde nasceram, ganhando camisetas do time do coração, sendo “disputadas” pelos familiares para ser torcedor do time A ou do time B quando crescerem, recebendo bolas, chuteiras, indo ao estádio, assistindo jogos pela televisão entre outras coisas.

Vemos nas ruas, nas quadras, na escola, na praia, meninos e meninas de todas as idades, brincando com a bola nos pés, inventando regras, fazendo amigos, cultivando um sonho: ser jogador de futebol (Souza, 2010).

O futebol faz parte da cultura brasileira, portanto, é notório o grande número de praticantes desse esporte nas mais diversas faixas etárias e com objetivos diferentes. Muitos praticam como simples meio de lazer ou recreação, alguns como meio de promover saúde e muitos, principalmente crianças e adolescentes, com perspectivas de se tornarem profissionais bem-sucedidos, obtendo estabilidade financeira e reconhecimento (Araujo, Ferreira e Oliveira, 2008).

No estado do Rio Grande do Sul verifica-se uma grande tradição no futebol. Essa tradição, presente na formação advinda dos clubes de futebol, e na paixão de suas torcidas, faz com que este culto ao esporte se torne evidente, criando rivalidades dentro e fora do campo, servindo para evidenciar o quão forte é a presença do futebol na vida do povo brasileiro.

Na cidade de Pelotas existem três clubes de futebol profissional: Grêmio Esportivo Brasil, Grêmio Atlético Farroupilha e Esporte Clube Pelotas, além de vários clubes de futebol amador que disputam o Campeonato Citadino, organizado pela Liga Pelotense de Futebol Amador (LPFA).

O presente estudo busca verificar o perfil e as perspectivas advindas da prática do futebol de crianças e adolescentes jogadoras de categorias de base de clubes profissionais da cidade de Pelotas/RS.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como sendo observacional descritivo. A população do estudo foi composta pelos atletas das categorias sub-13 e sub-15 dos clubes profissionais de futebol de campo da cidade de Pelotas/RS e a amostra composta por 78 jogadores selecionados de forma intencional.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado e autoaplicável composto por 28 questões desenvolvidas para este estudo. A primeira parte do questionário foi composta por perguntas sobre características sócio-demográficas dos entrevistados: idade (em anos completos), cor da pele (branca, negra, parda, indígena e amarela), escolaridade (em anos completos) e renda familiar (em salários mínimos).

A segunda parte do instrumento compreendeu questões sobre a inserção dos jogadores em clubes de futebol, analisando o tempo que cada atleta joga futebol de campo, bem como o período em que é filiado a um clube, além da passagem por outro(s) clube(s) anteriormente e a formação inicial do atleta.

Concluindo o questionário, em uma terceira parte os entrevistados responderam questões referentes ao que esperam que a futura carreira de jogador de futebol proporcione para cada um deles, bem como quem consideram um exemplo de vida a seguir, dentro e fora do esporte que praticam.

As entrevistas foram aplicadas por um entrevistador treinado pelo pesquisador chefe do estudo e realizada nos locais de treinamento dos atletas no período anterior ou posterior ao mesmo. Anteriormente a realização do estudo, o objetivo do mesmo foi explicado aos entrevistados e os mesmos levaram para seus domicílios um termo de consentimento livre e esclarecido a ser preenchido pelos pais ou responsáveis para a participação no estudo.

Foi realizada a análise univariada das variáveis em estudo com cálculo de média e desvio-padrão para variáveis contínuas e de

proporção com respectivos intervalos de confiança para as variáveis categóricas.

De acordo com as recomendações de estudos com seres humanos, os pais ou responsáveis pelos participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido e o presente estudo foi realizado mediante aprovação do Comitê de Ética da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel) sob protocolo número 030/2012. Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Foram entrevistados 78 jogadores, com idades entre 12 e 15 anos, dos clubes profissionais de futebol de campo da cidade de Pelotas/RS. A maioria dos atletas possui idade entre 14 e 15 anos (69,2%), 60,3% são de cor da pele branca, 73,1% possuem até 8 anos de estudo e mais de 50% dos entrevistados vem de famílias que recebem até dois salários mínimos (Tabela 1).

A tabela 2 descreve as variáveis relativas à inserção dos adolescentes nos clubes de futebol. Cinquenta e cinco por cento jogam futebol de campo a mais de dois anos, sendo que 37,2% possuem filiação em clubes de futebol por esse mesmo tempo.

Anteriormente ao clube atual, passaram por outro(s) clube(s) de futebol 63,6% dos atletas e 77,9% relataram que o futsal foi o desporto de formação inicial.

Trinta e seis por cento dos respondentes (n=27) se lesionaram alguma vez. Desses, todos se afastaram por algum período dos treinamentos/jogos, sendo que 48,1% ficaram dois ou mais meses fora das atividades. A lesão mais frequente foram os entorses (25,9%), seguidos de fraturas (14,8%) e distensão (11,8%) e luxação (11,8%).

Quase a totalidade dos adolescentes pretende seguir a carreira de jogador de futebol profissional (97,4%) e, para isso, conta com o apoio familiar (98,7%). Apesar de quererem seguir na carreira de atleta profissional, 93,2% dos entrevistados relatou querer ingressar no ensino universitário. Nesse sentido, 91,9% informaram que o clube oferece apoio nos estudos, como a dispensa dos treinos em função de provas.

Os motivos mais frequentes pelos quais os entrevistados querem ser jogadores de futebol foram porque gosta de jogar (46,6%) e para ter um bom futuro e dinheiro para poder ajudar a família (15,0%), seguidos da realização de um sonho (11%).

Tabela 1 - Frequência absoluta (n) e relativa (%) das variáveis idade, cor da pele, escolaridade e renda familiar de jogadores das categorias sub-13 e sub-15 de futebol de campo de Pelotas, 2012 (n=78).

Variáveis	N	%
Idade (anos)		
12	8	10,3
13	16	20,5
14	12	15,4
15	42	53,8
Cor da pele		
Branca	47	60,3
Não branca	31	39,7
Escolaridade		
Até 6ª série	21	26,9
7ª série	20	25,6
8ª série	16	20,6
1º e 2º anos do ensino médio	21	26,9
Renda familiar		
1 a 2 salários mínimos	38	50,7
3 a 5 salários mínimos	29	38,6
5 ou mais salários mínimos	8	10,7

Tabela 2 - Frequência absoluta (n) e relativa (%) das variáveis relacionadas a inserção clubística dos jogadores das categorias sub-13 e sub-15 de futebol de campo de Pelotas, 2012.

Variáveis	N	%
Tempo que joga futebol de campo		
Menos de 1 ano	9	11,5
Até 2 anos	26	33,3
Mais 2 a 4 anos	24	30,8
Acima de 4 anos	19	24,4
Tempo de filiação em clubes de futebol		
Menos de 1 ano	24	30,8
Até 2 anos	25	32,0
Mais de 2 anos	29	37,2
Passagem por outros clubes		
Não	28	36,4
Sim	49	63,6
Formação inicial no futsal		
Não	17	22,1
Sim	60	77,9
Variáveis	N	%

Os entrevistados esperam que a futura carreira como jogador de futebol profissional lhes traga sucesso (14,7%), que seja uma boa carreira (12,7%) e que se tornem grandes jogadores de futebol (12%).

Ao serem questionados sobre pessoas que são exemplos de vida a seguir dentro e fora do esporte que praticam, os indivíduos mais lembrados foram pai (32,8%), mãe (11,9%) e irmãos (6%) – não desportistas- e Messi (11,8%), Cristiano Ronaldo e Ronaldo Nazário (8,8%) e Neymar (5,9%) – desportistas.

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados no estudo revelam que o perfil sociodemográfico dos atletas das categorias iniciais da base do futebol de campo caracteriza-se como um indivíduo com idade entre 14 e 15 anos, branco, com até oito anos de estudo completos e advindos de família que vivem com até dois salários mínimos mensais.

Apesar da maioria dos atletas serem de cor da pele branca, a frequência de indivíduos de cor da pele negra é superior a encontrada para indivíduos dessa cor na cidade de Pelotas (18,7%) (Linhares e colaboradores, 2012). Sabendo que a cor da pele negra está associada a condições socioeconômicas mais baixas, isso nos leva a

crer que esses indivíduos veem o desporto como um caminho para a ascensão social e econômica.

Os resultados referentes ao nível socioeconômico das famílias dos jogadores confirmam que a maioria das famílias de atletas de futebol apresentam menor poder aquisitivo (Rabelo, 2002).

Todos os anos milhares de crianças e adolescentes ingressam em um longo caminho buscando a realização do sonho de se tornar jogador de futebol (Rosito, 2008).

Segundo Marques (2008), maioria dos garotos no Brasil, principalmente os de origem pobre, persegue esse sonho objetivando uma melhor qualidade social para si e para sua família, vendo o desporto como uma maneira de crescer e de melhorar de vida (Marques e Samulsky, 2009).

Os dados coletados em relação à prática do futsal como formação inicial dos atletas no esporte corroboram com a afirmação de que o futsal é um elemento importante na formação do jogador de futebol (Marques e Samulsky, 2009), pois mais de 75% dos atletas declararam terem treinado futsal em sua formação inicial.

No presente estudo mais de 30% dos atletas relataram ter se lesionado e muitos desses tiveram que ficar afastados das atividades por meses. Tendo em vista a faixa etária em que estão inseridos, os adolescentes

estão vulneráveis a sofrer traumatismos e lesões que podem vir a afastá-los temporariamente ou permanentemente da busca de seu sonho.

Essas lesões ocorrem devido ao fato de se encontrarem em um processo de crescimento e desenvolvimento ainda irregular que, combinado com as atividades praticadas desde cedo, os treinos de intensidade elevada e a carga emocional em que se encontram devido ao ambiente competitivo, e a falta de um programa de prevenção a esses traumas, pode ser prejudicial (Oliveira, 2009).

Um ponto importante relacionado ao ingresso e ao sucesso dos jogadores dentro do âmbito do esporte se interliga com o apoio e as atitudes positivas que os mesmos recebem de suas famílias e amigos, verificando que a inserção das crianças no esporte pode ter surgido a partir do interesse destes (Rabelo, 2002).

Os resultados do estudo apontam que quase todos os entrevistados possuem o apoio da família para seguir a carreira de jogador de futebol profissional, corroborando com estudos (Moita, 2008; Moraes e colaboradores, 2004) que afirmam que quando a criança inicia sua carreira esportiva, ocorre um grande envolvimento emocional, afetivo e financeiro por parte de sua família. Assim, a presença da família é fundamental e torna-se um dos elementos chave para o desenvolvimento da criança dentro do desporto, pois oferece suporte, ajudando-os a criar metas dentro e fora de campo, desenvolvendo, portanto, um papel fundamental no desempenho do jogador.

Grande parte dos atletas entrevistados almeja ser jogador de futebol profissional pelo simples fato de gostarem de praticar o desporto, afirmando a ideia de que a prática do desporto gera um grande prazer nas crianças e adolescentes desde cedo (Araujo, Ferreira, Oliveira, 2008), levando-os a buscar uma prática sistematizada dentro de escolinhas e clubes de futebol. Outro percentual de atletas aqui estudados busca, na carreira, garantir um bom futuro para si e uma forma de ajudar seus familiares financeiramente, confirmando o descrito por Marques e Samulsky (2009) que ajudar a família é um dos grandes anseios dos atletas que ingressam no futebol.

Os atletas participantes do estudo esperam ter uma carreira de sucesso dentro

do desporto, tornando-se grandes jogadores de futebol profissional e afirmaram que ingressam em escolinhas e clubes de futebol, buscando ser um jogador famoso, o que está diretamente ligado, segundo Araujo, Ferreira e Oliveira (2008) à satisfação pessoal. Pimenta (2008) afirma que os sonhos, as projeções e as expectativas de realização pessoal em torno do futebol profissional se dão por vias externas, na dimensão do social, influenciados por uma série de fatores simbólicos, socioculturais, políticos e econômicos presentes no universo desse esporte e na socialização de determinado grupo de jovens.

Dessa forma, pode-se afirmar que a midiática do futebol tem grande influência nas perspectivas apontadas nos resultados desta pesquisa.

O futebol no Brasil é um fenômeno de enorme importância cultural, social e econômica, cujas consequências transcendem as linhas do campo e resultam diretamente na sociedade. Isso ocorreu com a modernização do futebol, a partir do crescimento de recursos financeiros dentro do desporto, o que possibilitou a comercialização do espetáculo, introduzindo marcas de publicidade nas camisas e nos estádios entre outros, como confirma um estudo acerca do assunto (Rodrigues, 2004).

O jogador de futebol profissional é hoje uma inspiração para milhares de crianças e adolescentes por todo o mundo que sonham um dia em jogar como Messi e Cristiano Ronaldo e serem fenômenos como Ronaldo Nazário e Neymar.

Tais ídolos foram apontados como no presente estudo como exemplos de vida a serem seguidos dentro do esporte, confirmando a influência que o esporte e, principalmente a mídia e a publicidade, exercem sobre a sociedade brasileira (Damo, 2005).

Em relação aos não desportistas, o pai foi o exemplo de vida a ser seguido mais citado pelos entrevistados, resultado que vai ao encontro do obtido por Marques e Samulsky (2009), revelando que a figura do pai é vista como maior apoiador e conselheiro, perante os atletas.

CONCLUSÃO

O perfil sócio-demográfico dos jogadores das categorias sub-13 e sub-15 de

clubes profissionais de futebol de campo da cidade de Pelotas/RS, caracteriza um indivíduo com idade entre 14 e 15 anos, de cor da pele branca, com até 8 anos de estudo completos e advindo de família que vive com até dois salários mínimos mensais.

Apesar de dedicar-se a uma atividade de elevada intensidade que carece de treinos várias vezes durante a semana, os atletas encontram-se em um nível de escolaridade adequado à sua faixa etária, confirmando o apoio que recebem do clube em relação aos estudos e trilhando um caminho para chegar ao ensino universitário.

Os jogadores possuem um nível socioeconômico de baixo poder aquisitivo, justificando a busca pela carreira satisfatória de jogador de futebol profissional, na qual pretendem possibilitar um futuro melhor para si e seus familiares.

As perspectivas da possível carreira são de tornarem-se grandes jogadores, reconhecidos e renomados, obtendo uma carreira de sucesso, de fama e de vitórias.

REFERÊNCIAS

- 1-Araujo, D.M.E.; Ferreira, M.V.N; Oliveira, W.R.S. Expectativas de crianças e adolescentes que frequentam escolinhas de futebol. Anais do III Encontro de Educação Física e Áreas Afins. Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação Física (NEPEF). Departamento de Educação Física. UFPI. 2008.
- 2-Moita, M.R. Um percurso de sucesso na formação de jogadores em futebol. Estudo realizado no Sporting Clube de Portugal-Academia Sporting/Puma. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. 2008.
- 3-Damo, A.S. Do dom à profissão: Uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. Tese de Doutorado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2005.
- 4-Linhares, R.S.; Horta, B. L.; Gigante, D.P.; Dias-da-Costa, J.S.; Olinto, M.T.A. Distribuição de obesidade geral e abdominal em adultos de uma cidade no Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública. Vol. 28. Num. 3. p. 438-447. 2012
- 5-Marques, M.O. Futebol: Perspectivas de inclusão e ascensão social. São Paulo. 2008.
- 6-Marques, M.P.; Samulsky, D.M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte. Vol. 23. Num. 1. p. 103-119. 2009
- 7-Moraes, L.C.; Rabelo, A.S.; Salmela, J.H. Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas. Psicologia: Reflexão e Crítica. Vol. 17. Num. 2. p. 211-222. 2004
- 8-Oliveira, R. Lesões nos jovens atletas: conhecimento dos factores de risco para melhor prevenir. Revista portuguesa de fisioterapia no desporto. Vol. 3. Num. 1. p. 33-38. 2009
- 9-Pimenta, C.A.M. O sonho na sociedade contemporânea: juventude e futebol. Revista Ponto-e-vírgula. Vol. 11. Num. 3. p.112-129. 2008
- 10-Rabelo, A.S. O papel dos pais no desenvolvimento de jovens atletas de futebol. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2002.
- 11-Rodrigues, F.X.F. Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil. Sociologias. Vol. 11. Num. 6 p. 260-299. 2004
- 12-Rosito, E.L. Níveis de ansiedade traço-estado em jogadores de futebol das categorias de base de clubes profissionais. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2008.
- 13-Souza, E.A. A presença do futsal na formação inicial de jogadores de futebol. Monografia de Conclusão de Curso de Graduação. Pelotas. Universidade Federal de Pelotas. 2010.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 versão eletrônica

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

w w w . i b p e f e x . c o m . b r / w w w . r b f f . c o m . b r

Endereço para correspondência:

Marcelo Cozzensa da Silva

PPG em Educação Física, Universidade

Federal de Pelotas.

Rua Luis de Camões 625.

CEP: 96055-630.

Fone (fax): (53) 3273-3851

Recebido para publicação em

Aceito em 12/03/2015